



1929



2004

ORFEÃO DE ABRANTES

Sábado, 24 de Janeiro

15:30 - Cine Teatro S. Pedro

- Concerto de Música Coral

Coro Misto do Orfeão de Abrantes

Coro Lopes-Graça, da Academia de Amadores de Música

- Apresentação das Classes de Conjunto da Escola de Música

- Grupo de Música Tradicional "Cant' Abrantes"

PROGRAMA

CORO MISTO DO ORFEÃO DE ABRANTES

Direcção: Rui Picado

Na Aldeia de Amareleja (Baixo Alentejo)	<i>Fernando Lopes Graça</i>
Vai colher a rosa (Baixo Alentejo)	<i>Fernando Lopes Graça</i>
S. João de Louredo de Guilhofrei (Minho)	<i>Fernando Lopes Graça</i>
O Menino nas palhas (2ª Cantata de Natal)	<i>Fernando Lopes Graça</i>
Oh Senhora do Amparo (Beira Baixa)	<i>Fernando Lopes Graça</i>
Quatro laços da dança dos paulitos (Trás-os-Montes)	<i>Fernando Lopes Graça</i>

CURRICULUM

O Coro Misto do Orfeão de Abrantes é composto de cerca de 45 pessoas, das mais variadas profissões, que se propuseram promover e difundir a música coral entre o nosso Povo.

Tem realizado Concertos por todo o País a convite de autarquias locais, colectividades de cultura e recreio, empresas dos mais diversos ramos e ainda em iniciativas de intercâmbio com outros coros.

Desenvolve há algum tempo um trabalho de intercâmbio com coros Franceses, tendo-se deslocado em digressão a França (Região de Picardie) por três vezes, em Setembro de 1988 e em Abril de 1992, e realizado concertos em Amiens, Reims, e sur Mer, Laon, Noyon, Hirson, Chantilly, etc.

Em Abril de 1991, foi convidado pelo Comissário da EUROPÁLIA - 91 - PORTUGAL, para participar na Bélgica, naquela Exposição, tendo realizado Concertos em Ekeren, e Tirlemont.

Em Maio de 1995 deslocou-se à Hungria a convite do coro Húngaro Székely Mihály tendo realizado dois Concertos em Jászbéreny. Em Abril de 1996, deslocou-se novamente a França - Phartenay - onde realizou um Concerto.

Recentemente realizou concertos em Salamanca e Arnedo (Espanha).

Tem também na colectânea em Disco Compacto "Os Melhores Coros da Região", editada pela Editora PA- Public Art, tendo gravado quatro obras de Compositores Portugueses.

Tem um repertório variado, de autores universais, desde o Renascimento aos autores contemporâneos, com especial dedicação pela Música Portuguesa.

Maestro Rui Martins Picado

Rui Martins Picado estudou teoria musical, acústica, composição, harmonia e história da música e frequentou diversos cursos de direcção coral, tendo estudado com técnicos de renome, como os Maestros José Robert, Pep Pratz de Barcelona, Erwin List e Gilles Schneider de Strasbourg.

Dirige o Coro Misto do Orfeão de Abrantes desde 1981.

CORO "LOPES-GRAÇA"

da Academia dos Amadores de Música

Direcção: José Robert

Canto do Livre	Soares de Passos / F. L. Graça
Aproveitai a azeitona (Beira Baixa)	Fernando Lopes Graça
Nossa Senhora do Carmo (Beira Baixa)	Fernando Lopes Graça
Ai, recorda ó pecador (Encomendação das Almas)	Fernando Lopes Graça
Adeus Largo do Prumal (Douro Litoral)	Fernando Lopes Graça
Cisirão, cisirão (Alentejo)	Fernando Lopes Graça
Nossa Senhora das Preces (Beira Baixa)	Fernando Lopes Graça
Vilarinho é uma Aldeia (Trás-os-Montes)	Fernando Lopes Graça
Oh meu paninho, paninho (Alentejo)	Fernando Lopes Graça
Partidos são do Oriente (1ª Cantata de Natal)	Fernando Lopes Graça
Deus vos dê cá as boas noites (1ª Cantata de Natal)	Fernando Lopes Graça
Oração de S. António (Algarve)	Fernando Lopes Graça
Maria da Conceição (Beira Baixa)	Fernando Lopes Graça
Acordai	João Gomes Ferreira / F. L. Graça

EM CONJUNTO COM O CORO DO ORFEÃO DE ABRANTES:

Em Louvor do Sol	Afonso Duarte / F. L. Graça
------------------	-----------------------------

CURRICULUM

Fundado em 1945 por Fernando Lopes-Graça, o Coro esteve inicialmente ligado ao Movimento de Unidade Democrática e só em 1950 foi oficialmente incorporado na A.A.M., tendo nessa altura adoptado o nome de Coro da Academia de Amadores de Música. O Coro foi dirigido pelo seu Fundador até 1986, tendo a partir desse ano, passado a contar com a Direcção de José Robert, Maestro-Adjunto de Lopes-Graça de 1974 a 1985.

De início, o repertório do Coro era constituído pelas "Canções Heróicas" que Lopes-Graça havia começado a compor no Verão de 1944 em estreita colaboração com os autores dos poemas (Carlos de Oliveira, João José Cochofel, José Gomes Ferreira, Armindo Rodrigues, Arquimedes da Silva Santos, Edmundo de Bettencourt, Joaquim Namorado, Mário Dionísio, entre outros) e as apresentações públicas incluíam declamação de poesia por Maria Barroso e Manuela Porto, bem como sessões de teatro a cargo de um grupo de amadores por esta criado. A partir da década de 50, um número cada vez maior de canções regionais portuguesas, em harmonização de F. Lopes-Graça, passou a integrar o repertório do Coro e, devido aos condicionamentos políticos da época, as "Canções Heróicas" deixaram de ser cantadas nos concertos públicos. O Coro passou então a apresentar-se exclusivamente como instrumento de divulgação da canção regional portuguesa e a recolher admiração e aplauso junto da crítica musical da época, conseguindo, ao mesmo tempo, um grande impacto de comunicação junto das populações rurais e suburbanas.

O Coro tem actuado por todo o País, em todo o tipo de salas e lugares, perante as mais variadas assistências, tendo-se deslocado a Paris (Dezembro de 1974), Luanda (Abril de 1979), Parlamento Europeu-Bruxelas (Abril de 1998) e Ilha Graciosa-Açores (Junho de 2003).

João de Freitas Branco (in Gazeta Musical, Lisboa 1959) escreveu:

"Fundando e dirigindo o Coro da Academia de Amadores de Música, Lopes-Graça criou o meio de dar realidade sonora às suas harmonizações. O mais notável não é, todavia, o ter fundado e assumido a Direcção, mas sim o formar em Portugal uma unidade polifónica persistente em existir, progredir e servir competentemente uma causa de cultura".

Fernando Lopes-Graça faleceu em 27 de Novembro de 1994 e, por decisão unânime da Assembleia Geral da Academia de Amadores de Música de 15 de Dezembro de 1994, passou a designar-se "Coro Lopes-Graça da Academia de Amadores de Música".

Maestro JOSÉ ROBERT

Desde muito cedo a actividade musical de José Robert incidiu no estudo e prática da música coral, pois que, simultaneamente com os seus estudos musicais, fez parte activa e regular de vários agrupamentos corais, infantis e juvenis, com especial incidência na polifonia.

Após ter concluído o Curso de Canto Gregoriano, estudou harmonia e composição com o Dr. Manuel Luís, ficou Direcção Coral e Música de Câmara com Víçoso Freire, dirigindo a Schola Cantorum do Seminário Maior Patriarcal dos Olivais durante vários anos.

Foi co-fundador do Coro da Fundação Gulbenkian, onde permaneceu cerca de oito anos. Posteriormente, depois de dirigir o Orfeão Scalabitano, hoje Coro do Círculo Cultural Scalabitano, assumiu a Direcção Artística do Choral Phidellius, cargo que ocupa desde 1971, dirigindo também, desde 1974 como adjunto de Fernando Lopes-Graça, e a partir de 1988 como titular, o Coro da Academia de Amadores de Música, presentemente designado Coro Lopes-Graça da Academia de Amadores de Música.

Frequentou diversos cursos e seminários de Direcção Coral e Orquestral no País e estrangeiro. Nomeadamente trabalhou com Pierre Kaelin, Heinz Henning, Arnaudaf da Bulgária, Herbert Joris e, em Berlim, frequentou o Curso Internacional para Directores de Coros Mistos, sob a orientação de Gestrichmuth, de Leipzig.

Desde 1979, e com regularidade, dedica parte da sua actividade à formação técnica e artística de directores corais, orientando, a convite da Secretaria de Estado da Cultura e de outros organismos oficiais e particulares, como a Escola Superior de Música de Lisboa e Academias de Música, diversos cursos e workshops de direcção coral em várias zonas do País. Com alguma frequência tem sido convidado para membro de júri de diversos concursos de composição coral e, também, para a direcção de ateliers corais em workshops especializados.

Diplomado com o Curso Superior de Educação pela Arte, do Conservatório Nacional de Lisboa, é, desde 1981, o Director Artístico do Coro da Universidade de Lisboa. Desde Outubro de 1991 desempenha o cargo de professor de Direcção Coral na Academia de Amadores de Música de Lisboa e, a partir de Março de 1997, data da sua fundação, dirige o Coro de Câmara da Universidade de Lisboa.

ESCOLA DE MÚSICA DO ORFEÃO DE ABRANTES

A Escola de Música do Orfeão de Abrantes funciona no Edifício Carneiro (frente ao Jardim do Castelo) e é frequentada por cerca de 90 alunos, na sua grande maioria jovens em idade escolar, onde são ministradas aulas de **Piano, Flauta, Clarinete, Violino, Percussão, Guitarra**, e ainda uma classe Orff infantil para a iniciação musical de crianças até aos 9 anos de idade.

Audição de Classes de Conjunto:

Classe Orff Infantil

Guitarras

Violino

Piano

CANT'ABRANTES Grupo de Música Popular e Tradicional

Este grupo surgiu no seio do Orfeão de Abrantes em Março de 2003 e é formado maioritariamente por elementos do Coro Misto. Na sua origem esteve um projecto de recriação do Grupo de Etnografia e Folclore, extinto há alguns anos atrás, do qual fizeram parte alguns dos actuais elementos.

Os 15 elementos do grupo Cant'Abrantes interpretam essencialmente peças do cancioneiro tradicional fazendo-se acompanhar por diversos instrumentos de cordas, flautas, acordeões e percussão. O repertório já construído é composto por algumas canções representativas do folclore das várias regiões do País pretendendo, numa segunda fase, recolher e recriar canções tradicionais e populares do concelho e região em que se insere.

Contradança

Charamba

Mirandum se Fiu á lá Guerra

Saias de Santa Eulália

Vira de Coimbra

Ao Romper da Bela Aurora

Tinta Verde

Rapsódia